



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Psicodramas públicos e socioeducação: uma experiência sobre o encontro entre o biográfico e a juventude
Autor	THEO OLIVEIRA TORRES DOS SANTOS
Orientador	ORIANA HOLSBACH HADLER

O presente estudo surgiu como desdobramento do trabalho realizado pelo Núcleo de Estudos em Políticas e Tecnologias Contemporâneas de Subjetivação (e-politics), mais precisamente do enlace com a pesquisa “Políticas Narrativas entre juventudes, psicologia e segurança: a produção de biografias infames” e o Projeto de Extensão “Apoio Matricial em Socioeducação”, tomando como materialidade analítica cenas de psicodramas públicos como forma possível de reflexão e narrativa acerca da questão da juventude e da resistência ao juvenicídio no tempo em que vivemos. Para tanto, utilizou-se como norteador do processo de pesquisa os diários de experiência como ferramenta metodológica de registro escrito, discussões teóricas no Projeto e os encontros de psicodramas públicos realizados em espaços da cidade. Considerando o psicodrama uma ferramenta potencial de ação ético-política na promoção do debate crítico no contexto latinoamericano, esta estratégia questiona de forma cênica aquilo que há de cristalizado e naturalizado sobre as juventudes e os processos de resistência diante da crescente violência, principalmente voltada à juventude preta e periférica de Porto Alegre e do estado. Ancorando-se na noção de experiência para Walter Benjamin (1982), tal qual outros autores (Ranière, 2014, Scherer, 2023, Scisleski, 2016, Valenzuela, 2019) que dialogam no campo da arte e das políticas de juventude, tomamos o conceito *elemento biográfico* para pensar de que modos certos discursos e saberes, como da psicologia e da socioeducação, operam sobre as vidas e os corpos de determinados sujeitos e populações a partir de práticas que condenam a experiência da juventude contemporânea a um desfecho trágico de anormalidade, criminalização ou extermínio. Portanto, tomamos como questionamento central do trabalho: *de que forma a experiência com os psicodramas públicos pode servir enquanto disparador para problematizar isso que chamamos de elemento biográfico que relega a vida da juventude marginalizada à infâmia?*

Palavras-chave: juventudes; arte; biográfico; psicodrama; experiência.